

Wendel de Novais*

REPORTAGEM
wendel.novais@reddebahia.com.br

Depois de fazer com que a semana de 30 mil baianos da Região Metropolitana de Salvador (RMS) começasse complicada por falta de ônibus, a empresa Bahia Transporte Metropolitano (BTM) deve repetir a dose nos próximos dias. É que os veículos da empresa, que não foram às ruas por falta de combustível, ontem, não têm previsão para retornar com as 19 linhas que operam em Lauro de Freitas, Camaçari e Salvador.

Além dos problemas financeiros para abastecer os ônibus, a BTM precisa lidar com outra pendência para voltar a operar normalmente: os atrasos de pagamentos dos salários dos rodoviários empregados por ela. De acordo com Walter Ferreira, presidente do Sindicato dos Rodoviários da Região Metropolitana (Sindimetro), as dívidas com os trabalhadores são diversas.

“Existem atrasos de salários, os tíquetes alimentação foram pagos sábado após manifestação do sindicato, fundo de garantia em atraso e INSS também. Fora isso, muitos rodoviários estão com férias vencidas, sendo alguns com quatro férias acumuladas. Uma situação terrível para os trabalhadores aqui”, contou o presidente.

Apesar disso, não foram essas pendências que tiraram os carros da rua. Com os rodoviários presentes na empresa, os ônibus só não saíram por conta do desabastecimento de diesel. O proprietário da empresa BTM foi procurado pela para responder sobre a não circulação dos ônibus e as dívidas trabalhistas, mas não atendeu ligações ou respondeu mensagens.

Os rodoviários também não estão conseguindo contato com a empresa. Por isso, os ônibus devem continuar sem circular mesmo se o problema do combustível for resolvido. “O dono da empresa informa que a operação não está pagando o abastecimento. No entanto, mesmo que isso seja resolvido, a BTM só volta a operar se essas pendências com os trabalhadores forem pagas. A questão não é mais só o combustível”, garantiu Ferreira.

Ciente da impossibilidade de retorno dos ônibus da BTM em um curto prazo, a Agência de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicações da Bahia (Agerba) afirma ter uma resposta para não deixar a população desassistida. Sem dar detalhes, a agência promete fazer uma operação para lidar com a demanda em aberto.

“Ao tomar conhecimento sobre a paralisação, a Agerba solicitou que outras empresas integrantes do sistema cubram parcialmente as linhas operadas pela BTM, até que a situação seja regularizada”, respondeu a agência, por

●● **A BTM só volta a operar se essas pendências com os trabalhadores [pagamento de salários] forem pagas** Walter Ferreira

Presidente do Sindicato dos Rodoviários da Região Metropolitana (Sindimetro)

●● **Minha única opção foi não ir à aula pela distância para me deslocar e a demora excessiva do ônibus para chegar ao metrô** Winnie Correia

Estudante

●● **Ficamos hoje (ontem) a mercê, foi quase impossível sair. Cheguei só agora às 12h e perdi as aulas da manhã** Tássia Lopes

Estudante



Trabalhadores da BTM na garagem da empresa: rodoviários cobram pagamento de salários atrasados

Ônibus ficam sem circular por falta de diesel

Paralisação da BTM, que deve continuar hoje, prejudica ao menos 30 mil usuários do sistema

meio de nota. Ainda de acordo com a Agerba, a não circulação dos ônibus da empresa neste período pode terminar em sanções para a BTM.

ATRASOS

A Prefeitura de Lauro de Freitas já colocou na rua uma operação emergencial para lidar com a ausência dos ônibus. Ontem, foram 30 veículos da administração municipal circulando para atender os baianos que se acumularam nos pontos. A operação, que vai ser mantida nos próximos dias, não foi suficiente para evitar muitos casos de atrasos e de pessoas que perderam o trabalho ou aulas.

Foi o caso da universitária Winnie Correia, 22 anos, que mora em Lauro de Freitas e estuda no Campus Federação da Universidade Federal da Bahia. Ela não conseguiu ir para a faculdade por conta do problema. “Minha única opção foi

não ir à aula da faculdade hoje pela distância para me deslocar e a demora excessiva do ônibus para chegar ao metrô. A alternativa nesses momentos é não ir aos lugares ou pagar o dobro para ir de carro particular até a estação e sem fazer integração pelo cartão”, contou ela.

Outra estudante que sofreu com o problema foi Tássia Lopes, 36. Ela não deixou de ir à faculdade, mas perdeu boa parte das aulas que teve pela manhã por atraso na hora de pegar o transporte. “Eu moro no Jandeiro, em Lauro de Freitas. Um bairro periférico, que só tem linha da BTM. A gente depende deles pra sair de lá com ônibus para as estações. Ficamos hoje (ontem) a mercê, foi quase impossível sair. Cheguei só agora às 12h e perdi as aulas da manhã”, relatou.

*COM ORIENTAÇÃO DA SUBCHEFE DE REPORTAGEM MONIQUE LÓBO

Relembre outros problemas no sistema de transporte

Esse não é o primeiro problema recente com transporte público na Região Metropolitana de Salvador (RMS). Na última sexta-feira, uma falha registrada nas linhas 1 e 2 do sistema metropolitano Salvador e Lauro de Freitas gerou paralisação total dos serviços no final da tarde. Impossibilitados de sair ou de usar o transporte, passageiros relataram aglomerações dentro dos trens e nas estações de metrô durante o horário de pico.

Também não é a primeira vez que uma empresa que opera o transporte público chega a este ponto. Em 2021, o Consórcio Salvador Norte (CSN), responsável por operar os itinerários da Orla de Salvador e as linhas da Estação Mussurunga, teve o contrato rescindido pela administração municipal de Salvador após uma auditoria apontar diversas irregularidades na administração da empresa.

APROPRIAÇÃO INDÉBITA

A auditoria também encontrou condições precárias de trabalho. Cerca de R\$ 5,1 milhões de apropriação indébita fruto do INSS dos funcionários que era recolhido na folha de pagamento, mas não era repassado para o governo federal, e quase R\$ 20 milhões em dívidas com o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Apesar da rescisão ter acontecido em 2021, a Prefeitura de Salvador já tinha realizado uma intervenção na CSN em junho de 2020, após a empresa afirmar que não tinha condições de operar o sistema.

A Prefeitura de Lauro de Freitas já colocou na rua uma operação emergencial para lidar com a ausência dos ônibus da empresa BTM